

# PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA DE OURO ATRAVÉS DE CONCENTRADO DE BATEIA NO SUDESTE DO ESTADO DE RONDÔNIA

*Oliveira Neto, W.L.<sup>1</sup>; Casto, C.C.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

**RESUMO:** O presente trabalho visa descrever um dos resultados da prospecção geoquímica de concentrado de bateia no Projeto Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil, áreas RO/AC. O projeto foi executado pela Gerência de Geologia e Recursos Minerais da Residência de Porto Velho, no âmbito da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais e foi financiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). A região estudada está localizada no sudeste do Estado de Rondônia tem um histórico de produção de ouro por garimpos, na década de 1980, que explotaram grande parte de seus produtos em mineralizações secundárias, porém não existem registros de dados de produção.

Foram coletadas 598 amostras de concentrados de bateia (CB), em aproximadamente 11.550km<sup>2</sup>, obtendo-se uma densidade média aproximada de uma amostra por 19km<sup>2</sup>. As amostras foram coletadas nos leitos ativos das drenagens, onde foram lavados 20 litros de cascalho. Utilizou-se peneira com 8mm, 2mm, 1mm e 0,5mm de abertura, e coletou-se a fração retida em 0,5mm e o concentrado de bateia que foram preparadas e analisadas no laboratório de preparação da Residência de Porto Velho (REPO), pertencente à rede LAMIN de laboratórios da CPRM-Serviço Geológico do Brasil.

A preparação das amostras em laboratório seguiu uma rotina pré-estabelecida onde todas sofreram análise mineralométrica quantitativa para partículas de ouro em lupa binocular. Os resultados analíticos constam no Sistema de Informações Geográficas-SIG que acompanha a base de dados do Projeto Novas Fronteiras – Sudeste de Rondônia. Foi detectada a presença de pintas de ouro em cento e três amostras. Desta forma, foram identificadas as principais zonas de ocorrência de ouro na área do projeto. A mais expressiva está localizada nas proximidades da cidade de Colorado do Oeste, se estendendo a sudeste. Esta zona anômala é o resultado do agrupamento de bacias anômalas em ouro contíguas, estas, drenam diversas unidades da Faixa Alto Guaporé, sendo o Complexo Máfico-Ultramáfico Trincheira, a unidade mais expressiva da área e onde estão concentradas as amostras que apresentaram os melhores resultados, mas também as unidades metapelítica, metapsamítica e ferromanganesífera do Complexo Colorado com suas sequências intrusivas associadas. Toda a região é marcada por um trend principal de foliação a NW-SE com falhas de empurrão e zonas de cisalhamento transpressivas que cortam todo o conjunto. O melhor resultado encontrado apresentou 125 pintas de ouro, em amostra (4212-BA-B-2448) coletada próximo ao contato entre o Complexo Trincheira e a Suíte Intrusiva Igarapé Enganado. Outra amostra (4212-FS-B-1241), que apresentou 74 pintas, está associada a drenagem que tem suas nascentes nas unidades do Complexo Trincheira, mas durante seu percurso drena as unidades metapelíticas, metapsamíticas e ferromanganesíferas do Complexo Colorado. Este ponto está localizado a cerca de 1,5 km do garimpo desativado do Zé Goiano onde já havia sido identificado ouro livre em mineralização associada a veios de quartzo com turmalina e sulfetos. Outras amostras que apresentaram bons resultados dentro dessa zona anômala têm suas áreas de captação associadas quase que exclusivamente as rochas do Complexo Trincheira.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONCENTRADO DE BATEIA; OURO; RONDÔNIA.